**VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CAPACITAÇÃO MIDIÁTICA COM PROFESSORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS**

**Vanessa Vera do Nascimento (UFCG)**

**Emy Pôrto Bezerra (UFCG)**

Luciana Lopes Alves (UFCG)

Objetivando analisar a usabilidade das mídias na sala de aula de cinco escolas municipais de Campina Grande-PB, foi desenvolvido em 2010, vinculado ao curso de Comunicação da UFCG (habilitação em Educomunicação), o projeto intitulado *capacitação de professores de escolas municipais de Campina Grande*. Este trabalho tem por finalidade relatar esta pesquisa de investigação, sobre o uso de mídias em sala de aula, que teve como objetivo, saber se os professores utilizam as mídias como ferramenta pedagógica; e se receberam capacitação para a utilizarem em sala de aula. Obtivemos como resultado que a concepção de ensino predominante em sala de aula continua sendo o ensino tradicional que Paulo Freire chamava de bancaria, percebemos nesta pesquisa que além de não fazerem o uso das mídias em suas aulas, os docentes mostraram ter dificuldade no manuseio delas em sala de aula. Para mudar essa realidade nós intervimos numa escola, a fim de, realizamos um projeto de capacitação desses professores enquanto o uso de mídias, do qual utilizamos o material do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, oferecido pela Secretaria de Educação à Distância – SEED/MEC, também disponível na plataforma e-proinfo (<http://eproinfo.mec.gov.br/>) do MEC. Tal material composto por seis CDs com recursos multimídia foram disponibilizados aos professores como forma de acompanhamento das atividades. Obtivemos como resultados dessa capacitação, a elaboração de um material instrucional utilizando recursos midiáticos que foram produzidos pelos professores participantes da capacitação, conforme os recursos apresentados no decorrer do curso de capacitação.

Palavras-chave: Capacitação de professores, Mídia, Escolas Municipais, Campina Grande.

INTRODUÇÃO

 A maneira como o professor trabalha com as mídias em sala de aula pode levar a formação de um cidadão crítico ou passivo, dependendo da metodologia e dos recursos utilizados por este profissional. Mas com o avanço tecnológico, tornaram-se mais constante a presença de recursos midiáticos (TV, rádio, vídeo, computador entre outros), em nosso dia-a-dia como também na educação. E cada vez mais essas mídias estão entrando nas escolas como ferramenta pedagógica no auxilio e suporte para os professores, no entanto esses profissionais estão tendo dificuldade no manuseio e utilização desses recursos porque não receberam capacitação nem orientação para isto.

 Diante dessa temática, desenvolvemos um projeto de pesquisa intitulada *capacitação de professores de escolas municipais de Campina Grande*. Que fez uma pesquisa investigativa sobre a capacitação dos professores de cinco escolas municipais de Campina Grande, observando como esses profissionais estão utilizando as mídias nas suas aulas, pois estamos numa sociedade contemporânea, onde o fluxo de informação se expande a cada momento, e com isso percebemos a crescente necessidade de utilização dessas mídias (novas ou “velhas”) em sala de aula.

A pesquisa nos revela que, nas escolas que dispunham de algum tipo de ferramenta tecnológica para educação (como rádio, TV, datashow, vídeo, computador etc.), havia uma considerável dificuldade dos professores no manuseio e uso desses recursos midiáticos de forma didática e/ou pedagógica.

Como forma para atingirmos nossos objetivos, observamos como os educadores das escolas municipais ministram suas aulas. E como forma de coletar os dados, foi aplicado um questionário (que se encontra em anexo) com os professores das escolas municipais que fizeram parte da pesquisa, nesse questionário houve o predomínio de perguntas relacionadas ao uso de mídia, para saber se eles tem acesso a essas mídias, se sabem manusear-la e se receberam capacitação para utilizar-las de forma didática pedagógica.

Contudo, vimos que a concepção de ensino predominante ainda é o tradicional, da qual Paulo Freire chamava de bancaria, onde os alunos têm a tarefa de arquivar, armazenar e guardar as informações que são depositadas por seus professores e que esses profissionais apesar de terem acesso as mídias e saberem de sua importância não utilizam na construção do conhecimento.

Portanto, nós como futuros educomunicadores devemos elaborar projetos que mudem essa realidade, fazendo com quer os alunos sejam o sujeito dessa ação e não um objeto. Então preocupados com os resultados da pesquisa elaboramos um projeto de extensão para capacitar alguns desses professores, para que eles pudessem melhor utilizar esses recursos como ferramenta pedagógica. No entanto, o projeto de extensão intitulado *MÍDIAS NA ESCOLA: Capacitação de Professores de escolas municipais quanto ao uso de mídias em sala de aula* tem o objetivo de capacitar através da utilização de mídias na educação, professores de 2 (duas) escolas municipais de Campina Grande. Além de Habilitar cada um desses professores no melhor uso das mídias em sala de aula, incentivar-los enquanto o uso de novas ferramentas que potencializam o processo de ensino–aprendizagem e evidenciar a esses profissionais a importância desses recursos midiáticos para educação.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM MÉTODO DE GERAR NOVOS CONHECIMENTOS

O termo mídia originada da palavra em latim “media” significa o plural de meio. A palavra mídia é hoje utilizada para denominar várias coisas, uma delas é o uso para o suporte de difusão e veiculação das informações (televisão, rádio, jornal e etc.), podemos também chamar de mídia a maneira, pela qual uma informação é disseminada e transformada (mídia eletrônica, mídia impressa, mídia digital, entre outras), além de seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (CD, DVD, fitas cassetes, pen-drive e etc.).

O uso de mídias na educação, não é algo que surgiu na contemporaneidade, pois nos anos 50 e inicio dos anos 60 elas já eram utilizadas pelo educador Paulo Freire, que utilizou o rádio em seu projeto nacional de alfabetização de jovens e adultos, através do MEB – Movimento de Educação em Base. Existe projetos, como o Educom.rádio – ou Educomunicação pelas ondas do rádio, que nos mostra a eficácia do uso da comunicação como forma de convivência social.

Os meios de comunicação exercem hoje uma influência avassaladora na população. Poucas dessas pessoas lêem jornal, enquanto a maioria delas vê televisão e ouvem rádio, que são os principais meios massivos de comunicação. A televisão e o rádio dizem que só querem entreter, mas ao mesmo tempo, vão difundindo idéias, emoções e valores. Eles educam informalmente, continuamente, voluntariamente, porque ninguém é obrigado a assistir. Sabem como se comunicar com a população, captar suas ansiedades e desejos.

Com tanta informação recebida através das mídias à sociedade que é hoje denominada como sociedade da informação e do conhecimento não está parando para fazer uma leitura critica dessas mensagens, da qual acaba levando-a a um “naufrago” nesse “mar de informação”, de forma que as mensagens por ela transmitidas acabam se tornando parte integrante de seu cotidiano a exemplo dos jargões, da qual a população utiliza como parte de seu vocabulário.

Uma forma de não nos “naufragarmos” nesse “informar” é utilizar-las na educação, pois essas novas mídias vêm colocando em xeque os modelos tradicionais de ensino, ao ponto em que um dos problemas da educação hoje não é dar acesso a informação (conteúdo), papel tradicional das escolas, mas de dar sentido a esse “mar de informações” em que estamos todos inseridos. O fato é que os livros, jornais, rádio, televisão, internet, entre muitas outras mediações tecnológicas, estão transformando as relações humanas. “Ensinar a aprender” não se resume apenas a apontar o caminho, mas orientar, fazer com que o aluno desenvolva uma visão crítica tornando-o capaz de descobrir o caminho que leva as importantes fontes de informação e conhecimento.

Bagno (1998) lamenta pelos docentes do ensino fundamental, que não receberam em sua formação, capacitação para orientação, da qual é um componente essencial em sua formação, no entanto a sua formação está centrada apenas na metodologia de transmissão de conteúdos, que acaba deixando os alunos mais confusos.

“Infelizmente, a grande maioria dos nossos professores de 1º grau não estão muito preparados para assumir essa tarefa de orientadores. Os cursos de formação de professores em geral, deixam de lado esse componente importantíssimo e se concentram nas metodologias que facilitem a tal “transmissão de conteúdo” (BAGNO, 1998, p. 15).

De acordo com Freire (1999) o ensino tradicional que dar ênfase ao conteúdo, adota a concepção bancária da educação, a qual é oferecida aos discentes o exercício de depositar, guardar e arquivar todos os conhecimentos narrados por seus docentes. Com isso, o aluno não tem abertura para expor suas opiniões sobre determinado tema, pois Freire (1999) nos afirma que o professor está se colocando como o único a possuir o conhecimento, negando assim a educação e o conhecimento como processo de busca constante.

“O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez dessas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca” (FREIRE, 1999, p.58).

Moran (2000) nos fala que para ter uma educação de qualidade, é preciso de grandes educadores que surpreende não só por seus conhecimentos, mas por seu contato pessoal. Há sempre nesses profissionais algo que nos chama atenção, seja na sua de interação, seu modo de agir e comunicar. São verdadeiros poços cheios de conhecimento e de novas descobertas.

No entanto, Moran (2000) nos afirma que nossos docentes não nos impulsionam a interagir, a questionar, justamente porque nossos profissionais de educação se prendem, em apenas repetir formulas e sínteses, nossos educadores:

“(...)” “são docentes “papagaios”, que repetem o que lêem e ouvem que se deixam levar pela ultima moda intelectual, sem questioná-la” (MORAN, 2000, p.17).

Segundo Moran (2000) a construção do conhecimento, através dos processos multimídia é muito mais amplo e suas respostas são imediata. A TV, por exemplo, com seu ritmo alucinante, faz a utilização de vários canais sensoriais e linguagens simultâneas, o que ajuda nessa forma de conhecimento de assimilação rápida. Esse novo campo, que é a educomunicação, fundamenta praticas de formação de sujeitos conscientes, propondo o reconhecimento das mídias como outro espaço de conhecimento, agindo juntamente com a escola.

Penteado (2000) afirma que há uma importância no aprendizado dos discentes em trazerem a atualidade do cotidiano para debater em sala de aula, para se construir um dialogo fundamentado nas trocas de conhecimento entre aluno e professor, não ficando na redundância do professor apenas repassar o conhecimento sem ter uma construção critica por meio de ambos. Alem do mais, destacando o uso de recursos midiáticos nas salas de aula como ferramenta pedagógica.

Almeida (2005) fala que o uso de aparelhos midiáticos, na escola e na sala de aula, estimula a abertura desses espaços ao universo e ao contexto, permitindo dialogar todas as situações, pois tecnologias e conhecimentos se integram para gerar novos conhecimentos. A autora ressalta que é importante levantar diálogos que sejam do cotidiano e realidade dos alunos, das quais façam parte do conhecimento que eles trazem do seu dia-a-dia.

Para que aconteça uma estabilização entre o dialogo e as formas de linguagens midiáticas, é preciso que se tenha um programa de formação continuada de professores.

Para que o professor possa desenvolver tais competências, é preciso que ele esteja em programa de formação (ALMEIDA, 2005, p.43).

Soares (2000) nos mostra que a área de mediação tecnológica na educação. Trata-se de uma área que vem ganhando enorme exposição devido à rápida evolução das descobertas tecnológicas e sua ampliação ao ensino, tanto o presencial quanto a distancia. Por seu caráter lúdico a TV e o rádio foram os principais responsáveis pela resistência dos professores em dialogar com as tecnologias. O computador veio para abalar essa dicotomia, pois possui em si os meios de produção, dos quais necessitam alunos e professores para seus trabalhos diários.

Em maio de 1992 foi aprovado pela câmera dos deputados o artigo 36 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional a obrigatoriedade da introdução de leitura critica da comunicação como parte de seu currículo. Essa nova lei mostra que os primeiros a iniciarem no uso das tecnologias sejam os professores para que possam incluir em seu currículo o estudo de recursos que facilitem os processos de comunicação na educação.

Com isso, ficou estabelecido no sistema nacional de educação que inclua, como uma de suas finalidades, a formação de cidadãos críticos, para que compreendam e interfiram na realidade social, tornando-se um sujeito ativo e participativo na sociedade. E, portanto, como respostas para essas intervenções é que Soares (2000) nos aponta a educomunicação, como sendo um campo de mediações, da qual o educomunicador será um dos grandes responsáveis para medir essas praticas e capacitar os professores, para um novo método de ensino que enfatizará o processo, do qual o aluno é sujeito da educação e o diálogo o protagonista do método de ensino. Por isso é muito importante capacitar os docentes para aplicarem o método de forma adequada.

A Educomunicação tem hoje o papel importante de ressignificar toda à estrutura que há a partir de suas intervenções junto ao sujeito que está no mundo, com o mundo e com o outro, dialogando com os meios que estão cotidianamente nas nossas vidas. Então trazê-los para o espaço educativo há a possibilidade de uma mudança de paradigma, para o sujeito pensante.

MÍDIAS NAS ESCOLAS: RELATO DE INVESTIGAÇÃO

Numa pesquisa realizada em cinco escolas municipais na cidade de Campina Grande em 2010 com 25 professores, nos mostrou que a TV e o computador são as mídias mais utilizadas pelos docentes no seu dia-a-dia (gráfico 1). E apesar das mídias estarem presentes no cotidiano dos professores, o uso dessas mídias em sala de aula ainda está problemático.

Gráfico 1 - Mídias utilizadas pelos 25 professores da pesquisa no seu dia-a-dia:

Percebemos durante a investigação que estamos diante de um grande problema, da qual nossos governantes procuram solucionar com a tecnologia, no entanto a forma como nossos líderes políticos estão agindo, não aponta nenhuma mudança, pois eles estão fornecendo recursos tecnológicos aos professores, mas não está capacitando esses profissionais de educação a utilizarem esses recursos como método pedagógico na orientação e interação entre aluno e professor. No entanto,

“A primeira saída milagrosa proposta por alguns de nossos lideres é simplesmente a distribuição de hardware nas escolas. O tablet criado por Jobs é uma das ondas do momento: nosso Ministério da educação vai gastar 150 milhões de reais neste ano na distribuição de 600.000 engenhocas a professores” (IOSCHPE, 2012).

Para que a tecnologia venha a ser uma ferramenta importante na educação, é preciso que ofereça aos professores uma capacitação para que a mediação tecnológica seja efetuada corretamente, pois mesmo tendo acesso a todas essas mídias, os professores têm dificuldade em utilizar essas ferramentas, no entanto vimos na pesquisa que 80% desses profissionais não receberam capacitação como podemos ver no (gráfico 2) e nem orientação de como usar esses recursos de forma que gerem conhecimento a exemplo do uso de redes sociais em quer os professores e alunos podem interagir e se auxiliarem mutuamente. De forma que

“A tecnologia é uma ferramenta pedagógica, assim como o quadro negro e o livro didático. Talvez mais poderosa, mais ainda assim apenas uma ferramenta, que trará resultados se for usada por um professor preparado em proposta que faça sentido pedagógico” (IOSCHPE, 2012).

Gráfico 2 - Professores que receberam capacitação para utilizar as mídias em sala de aula:

Através das análises e dos estudos vimos que apesar dos avanços tecnológicos e a evolução da informação, ainda é predominante a educação tradicional que é a que dar ênfase ao conteúdo como podemos ver no (gráfico 3), da qual é passado de forma verticalizada, ou seja, o aprendizado só é transmitido pelo professor que é a autoridade maior da sala de aula. Infelizmente o ensino não vem acompanhado esses avanços pelo fato de que não adianta ter recursos tecnológicos se os professores não sabem utilizar. Todavia,

“A história da educação é uma seqüência de fórmulas mágicas que vão sendo anunciadas, com promessas redentoras. Livro, cinema, TV, vídeo, computador, CD e mais outras novidades tiveram suas promessas e, mais adiante, esquecimento” (CASTRO, 2011).

Gráfico 3 - Tipo de educação predominante nas salas de aula:

Hoje em dia são oferecidos os recursos, para estes professores, mas não a capacitação, por isso é que muitas dessas promessas estão caindo no esquecimento, pois como nos mostrou a pesquisa das escolas que dispunham de algum recurso tecnológico os professores não sabem manusear, com também não sabem utilizar de forma didática pedagógico, mas como sabemos não basta ter acesso as mídias, os professores precisam saber utilizar-las de forma correta, pois o que já existe nas mídias e nos livros não precisa ser repetido, mas sim questionadas e refletidas. A informação é uma condição para edificação do conhecimento. Apesar de tudo isso, mais da maioria dos professores, como nos mostra o (gráfico 4), falaram utilizar mídias na sala de aula.

Gráfico 4 - Utilizam as mídias em sala de aula:

Todos os professores falaram que a mídia que eles utilizam em sala de aula é a TV e o DVD, do qual mostra o (gráfico 5) e que o utilizam esporadicamente em algumas de suas aulas na exposição de filmes em aulas expositivas, só que muitas vezes esses filmes são utilizados como “tapa buraco” ou até mesmo “enrolação”, da qual muitas das vezes é utilizado para suprir a ausência do professor em sala de aula, e o que era para ser um momento interativo com discussões sobre o assunto, para que os alunos absorvessem informações de forma que ele pudesse fazer uma leitura critica, e com isso desse um feedback como resposta ao conhecimento, acaba se formando um simples momento de descontração.

Gráfico 5 - Mídias mais utilizadas pelos professores em sala de aula:

Diante do exposto, acreditamos que o gradual processo de capacitação de professores no uso de novas tecnologias de informação e comunicação para fins educacionais, seja ele no ensino médio ou superior, poderá contribuir grandemente para a melhoria do processo de ensino–aprendizagem, e conseqüentemente, na geração de conhecimento.

CAPACITAÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIENCIA

Pensando nisso é que desenvolvemos um projeto de extensão que é intitulado como: *MÍDIAS NA ESCOLA: Capacitação de Professores de escolas municipais quanto ao uso de mídias em sala de aula*, vinculado ao curso de Comunicação da UFCG (habilitação em Educomunicação) com parceria de duas escolas, com o objetivo de capacitar através da utilização de mídias na educação como também de habilitar os professores no melhor uso das mídias em sala de aula, incentivar o uso dessas novas ferramentas que potencializam o processo de ensino–aprendizagem e evidenciar a importância desses recursos midiáticos para educação.

O projeto que iniciou no ano de 2012 teve como meta atingir 20 professores das duas escolas municipais de Campina Grande que são nossas parceiras. E para efetiva realização desse projeto, nós utilizamos com esses professores o material do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, que é oferecido pela Secretaria de Educação à Distância – SEED/MEC, que também se encontra disponível na plataforma e-proinfo (<http://eproinfo.mec.gov.br/>) do MEC. Tal material é composto por seis CDs com recursos multimídia que foram disponibilizados aos professores como forma de acompanhamento das atividades realizadas.

Foi trabalhado com os professores um CD por mês, ou seja, um módulo, totalizando um período de seis meses de capacitação. Durante esse período os professores aprenderam sobre aIntegração de Mídias na Educação, Gestão Integrada das Mídias, Material Impresso, Rádio, TV e Vídeo e Informática. As aulas de capacitação dos professores que foram todas realizadas nas dependências das escolas envolvidas foram ministradas por duas alunas do curso de Comunicação da UFCG que foram orientadas pelo professor da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia – UAAMI Emy Pôrto Bezerra. Como forma de avaliação desses professores envolvidos na capacitação, foi exigida, ao final do processo de capacitação, a elaboração de um material instrucional utilizando recursos midiáticos que foram apresentados no decorrer do curso de capacitação.

Todos os professores que fizeram parte desse projeto sabem da importância de utilizar as mídias em suas aulas, pois como os mesmos delegaram “os alunos gostam de aula interativa” e como Demo (2008) nos fala, o ato de estudar é uma arte que necessita de motivação, algo que falta hoje nas escolas, pois limitamos nosso conhecimento por absorver somente o que é transmitido pelo professor.

Esse projeto foi elaborado com a finalidade de colaborar para uma melhor educação, para que os professores percebam que existe uma necessidade maior do que simplesmente transmitir conteúdo, mas que é necessário que aconteça uma motivação, que o professor coloque o seu aluno como o sujeito dessa ação, pois a aula é feita para ele e não para os próprios professores, por isso que é importante trazer a realidade dos alunos para dentro da sala de aula, é essencial que o professor tenha conhecimento de que todos os dias o aluno chega à escola com conhecimentos conquistado no seu dia-a-dia, através dos meios de comunicação, da sua cultura, de sua crença e etc., pois o conhecimento não é apenas adquirido dentro de uma sala de aula, no entanto estamos tão acostumados que achamos se não estivermos dentro de uma sala com um professor, não temos como ganharmos conhecimento. Todavia,

“A televisão ocupa o espaço complementar a escola e à família na educação. Quando não um espaço significativo dentro da própria escola. Muitas crianças passam mais tempo em frente à TV que na sala de aula - é na TV que buscam suprir sua necessidade de novos conhecimentos e estímulos” (ALEGRIA, 2008, p. 83).

Visto que nosso país ainda está com um grande déficit na educação, esperamos que com esse projeto de intervenção nós tenhamos ajudado para uma melhoria no ensino, de forma que para uma sociedade mais justa com direitos iguais para todos é preciso uma boa educação, mas para melhorarmos o nível de educação do nosso país é necessário primeiramente que toda população questione a respeito do modelo de educação utilizado, pois somos o único país a ter escola única com currículo único, no entanto,

“Temos o currículo fixo das escolas européias e a alternativa da escola única dos americanos. Ou seja, escola única com currículo único. É estarrecedor que não se critique essa aberração” (CASTRO, 2011).

E além de criticarmos o modelo é preciso também que façamos algo para mudar essa realidade, lutando por melhores condições aos professores como salário e capacitação para que estes profissionais possam dessa forma ser motivados em sua profissão e que eles participando dessas capacitações possam transferir aos seus alunos o conhecimento adquirido nelas, pois não se pode passar ao outro aquilo que não se sabe e que nunca aprendeu. Por isso que, como forma de colocar em pratica tudo que aprenderam os professores que participaram da capacitação, elaboraram um material instrucional utilizando os recursos midiáticos que foram apresentados no decorrer do curso de capacitação, do qual alguns foram executados na escola, como a utilização de revistas em quadrinhos para o incentivo e aprimoramento da leitura e a utilização de vídeos explicativos nas culminâncias realizadas na escola.

**BIBLIOGRAFIA**

ALEGRIA, João. O consumo audiovisual culturalmente ativo na infância. In: ***A televisão pelo olhar das crianças***/ Rosália Duarte (org.). São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimento, tecnologias e mídias. In: ***Integração das Tecnologias na Educação***/ Secretaria de Educação a Distancia. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BAGNO, Marcos. ***Pesquisa na escola – o que é como se faz***. São Paulo: Loyola, 1998.

CASTRO, Claudio de Moura. ***A aula de ponta-cabeça.*** Educação. Veja, p.24, Dez, 2011.

CASTRO, Claudio de Moura. ***Ensino médio com sabor de jabuticaba.*** Educação. Veja, p.98, Set, 2011.

DEMO, Pedro. ***Metodologia para quem quer aprender***. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, p.57-85.

IOSCHPE, Gustavo. ***A tecnologia não nos salvará (por enquanto).*** Educação. Veja, p.101, Mar, 2012.

MORAN, José Manuel. ***Novas tecnologias e mediação pedagógica****/* José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Maria Aparecida Behrens 17ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Televisão e Escola. In: ***Televisão e Escola: Conflito ou Cooperação?*** 3ª Ed. São Paulo. Cortez, 2000, p. 97-117.

SANTOS, Francisco Domingos dos. A formação de educadores sociais como estratégia para a promoção da inclusão social por meio da inclusão digital. In: ***Acesso aos doreitos sociais: infância, saúde, educação, trabalho***/ Paulo Sergio Pinheiro, Regina Poahin Pinto (orgs.). São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: ***Comunicação e Educação***, São Paulo, ECA/USP – Editora Segmento, ano VII, set/dez. 2000, nº. 19, p. 12-24.

 \_\_\_. “A Nova LDB e a Formação de Profissionais para a Inter-Relação Comunicação/Educação. In: ***Comunicação e Educação***. São Paulo: Moderna, Ano I, nº 2, jan./abr., 1995, p. 21-24.

**ANEXO**

**Questionário aplicado aos 25 professores para a pesquisa nas cinco escolas**

Você é professor de qual disciplina? De que série?

Você assiste televisão? Quais gêneros? Com que freqüência?Qual o horário?Quantas horas por semana?

Quais os canais de sua preferência?

Canais abertos ou a cabo?

Cite três programas de sua preferência.

Você vê filmes? Quais os gêneros? Com que freqüência vai ao cinema?

Você vê filmes na TV? Quais os gêneros vistos nos últimos tempos?

Você vê filmes em DVD? Sabe utilizá-lo?

Você ouve rádio? Que tipo de programas? Quantas horas?

Você lê jornal? Com que freqüência?Qual o jornal? Quais os temas mais lhe interessam?

Você lê revista? Qual? Com que freqüência?

Você usa computador para uso pessoal? Especifique.

Há quanto tempo você atua na profissão de professor

A escola possui equipamentos audiovisuais? Quais são?

Você utiliza DVD em sala de aula? Com monitor de televisão ou data show?

Você utiliza produtos culturais (novela, séries, telejornal, musicai, propagandas etc.) em sala de aula/ Por quê? E qual a metodologia utilizada?

Você utiliza a internet em sala de aula?

Você utiliza o computador em sala de aula par a fins didáticos? Quantos computadores?

De que maneira você direciona as atividades voltadas para a internet?

Você recebeu capacitação para a utilização de meios de comunicação em sala de aula: como usar os equipamentos, aprendizagem de linguagem, de metodologias?

Você acha que é importante que a escola interaja, a partir de um processo educativo, com os meios de comunicação em sala de aula?